

Simulação realística em contexto de Enfermagem

Realistic simulation in nursing context

Verónica Rita Dias Coutinho 

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (Coimbra), Portugal. vcoutinho@esenfc.pt

Nos últimos tempos, o processo de ensino aprendizagem tem vindo a sofrer inúmeras modificações na sociedade e no mundo resultantes das alterações sociodemográficas, das alterações do perfil patológico, da evolução tecnológica e científica e ainda do progresso da qualidade dos cuidados de enfermagem.

Para dar resposta a estas exigências, o recurso a novas ou atualizadas metodologias de ensino tem sido um desafio constante. Relativamente às tecnologias educacionais, surgem as metodologias ativas que têm como desígnio a construção do conhecimento. Estas, incluem a estratégia de simulação que, apesar de não ser recente, tem sofrido uma colossal evolução/ inovação.

A utilização da simulação enquanto evidência científica surge a partir da segunda guerra mundial, com o objetivo de treinar os pilotos para as adversidades climatéricas, para avarias em pleno voo, para questões relacionadas com a segurança e mesmo para o desenvolvimento de competências em contexto de guerra.¹

As transformações sociais e das organizações, a evolução tecnológica e as mais recentes evidências científicas no contexto dos cuidados de saúde constituem um desafio, incrementam uma maior responsabilidade e elevam as expectativas dos profissionais de saúde, nomeadamente dos enfermeiros, que se vêm confrontados com uma prática cada vez mais exigente, o que implica uma metodologia e uma estratégia de formação, também, mais exigente, diferenciada e inovadora.²

Um mundo em constante evolução, caracterizado pelo rápido desenvolvimento da tecnologia, da complexidade dos contextos específicos do cuidar e das transformações ocorridas nos paradigmas atuais de saúde e educação vem conotar a simulação como uma estratégia de ensino/aprendizagem inovadora e uma ferramenta eficaz.

A simulação realística é uma estratégia de ensino baseada na representação de uma situação clínica real, no entanto, num cenário simulado num contexto seguro e controlado.³ Tem vindo a revelar que promove a construção de competências,

o desenvolvimento do raciocínio crítico e ainda uma tomada de decisão mais eficaz e segura.⁴ O Debriefing faz parte da simulação e considerado por alguns autores como a “alma e o coração” da simulação. A utilização da simulação com o debriefing estruturado no ensino de enfermagem revela um impacto muito positivo no desenvolvimento de competências dos estudantes.^{2,5}

O impacto evidente do debriefing estruturado no desenvolvimento de competências nos estudantes de enfermagem destaca o potencial motivador que tem para os professores, constituindo-se como agente motivador e gerador de envolvimento dos mesmos nas práticas simuladas.

A simulação permite que o estudante pense de forma espontânea e de forma mais ativa do que passiva; provê oportunidades aos estudantes de cometerem erros num cenário seguro; e conseqüentemente, transformar esses erros em oportunidades de aprendizagem; pode ser usada para avaliar a aquisição de competências relevantes para a prática clínica; possibilita a demonstração dos conceitos fisiológicos de forma mais fácil do que lendo os manuais; melhora a capacidade de visualizar as respostas fisiológicas às medicações e intervenções de enfermagem, entre outros. Facilita a aprendizagem da tomada de decisão e do pensamento crítico. A eficácia no desempenho dos estudantes melhora após as experiências simuladas.

A este nível, o impacto está a ser muito mais significativo nos estudantes, longe de reduzir a sua participação e interesse em fazerem parte integrante das práticas simuladas, aumentando a cada ano que passa o número de voluntários para a realização e participação nestas mesmas práticas.

Torna-se, pois, evidente que melhora a autoaprendizagem, verificando o desempenho e diminuindo o medo de errar, entendendo-se que este é um valor acrescentado que pode impedir que venham a ser cometidos erros em contextos reais com potencial impacto na segurança e na qualidade dos cuidados.

Neste momento complicado que temos vindo a viver de distanciamento social, devido à pandemia da COVID-19, a simulação virtual permite auxiliar a reproduzir diversos cenários de enfrentamento da pandemia em ambiente hospitalar, simulando toda a complexidade do ambiente e permitindo um estudo minucioso das relações de causa e efeito da utilização de diversas estratégias de enfrentamento à doença.

Implementar uma prática informada em evidências científicas sobre a simulação possibilita uma melhoria no ensino-aprendizagem nos estudantes de enfermagem. Como consequência, obtém-se um incremento na qualidade dos cuidados a prestar aos doentes, na medida em que o estudante começa a desenvolver as suas capacidades psicomotoras de decisão, conhecimento, liderança, julgamento clínico, pensamento estruturado e atitude face à enfermagem e ao ser enfermeiro.

O desempenho de enfermeiros implica um processo complexo, pelo que, apresentar competência, rigor e profissionalismo visando uma prática segura, a melhoria do desempenho clínico é importante para melhorar a qualidade dos cuidados prestados. Para tal, necessita-se de proatividade na procura de respostas adequadas, de planeamento e de ação baseados na melhor evidência disponível, e melhoria contínua com elevada eficiência e efetividade.

Como “profissionais de simulação”, reconhecemos que a prática da simulação tem impacto em múltiplas facetas dos cuidados de saúde. À luz dessa responsabilidade, devemos comprometer-nos a seguir o Código de Ética.

Já em 2013, a Organização Mundial de Saúde elaborou guidelines, explanadas no documento designado por *Transforming and scaling up health professionals' education and training*, que recomendam o recurso à simulação na educação e treino dos profissionais de saúde, assim como a implementação da educação interprofissional em programas de graduação e pós-graduação (World Health Organization⁶), que tem vindo a ser evidenciado.

O treino simulado *in situ* de situações de emergência com equipas interprofissionais permite que equipas que trabalham diariamente juntas treinem no seu local de trabalho situações que poderão ocorrer futuramente, usando o seu próprio equipamento, o que constitui uma mais-valia, na medida em que permite avaliar e melhorar a performance da equipa e a interdisciplinaridade, melhorar a comunicação, incrementar mudanças no sentido de melhorar o espaço físico, aumentar a destreza no manuseio de equipamentos e familiarização com os mesmos. Oferecendo assim, um acréscimo de benefícios quando comparada com o treino em centros de simulação.⁷

Investimento, reflexão e investigação sobre simulação no contexto das profissões de saúde, em particular da enfermagem, têm um carácter crucial na formação de bons profissionais.

Em suma, o recurso à simulação no contexto de formação continua torna-se uma mais valia no que diz respeito ao aumento da autoconfiança, à melhoria da performance e desenvolvimento de competências sobretudo em enfermagem e, conseqüentemente, com um impacto importante na melhoria da prestação de cuidados de enfermagem e ganhos em saúde.

Conflito de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Referências

1. Baptista R, Pereira M, Martins J. Simulação no ensino de graduação em enfermagem: evidências científicas [Internet]. In: Martins JCA, Mazzo A, Mendes IAC, Rodrigues MA, organizadores. A simulação no ensino de Enfermagem. Coimbra, Portugal: UICISA: E, ESEnfC; 2014. 65-82. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/302923743.pdf>
2. Coutinho V, Martins J, Pereira F. Structured debriefing in nursing simulation: students' perceptions. J Nurs Educ Pract. 2016;6(9):127-34. <https://doi.org/10.5430/jnep.v6n9p127>
3. INACSL Standards Committee. INACSL Standards of Best Practice: Simulation Simulation Design. Clin. Simul. Nurs. 2016;12(S):S5-S12. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ecns.2016.09.005>
4. Salvador PTCO, Martins CCF, Alves KYA, Pereira MS, Santos VEP, Tourinho FSV. Tecnologia no ensino de Enfermagem. Rev. baiana enferm [Internet]. 2015;29(1):33-41. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/9883>
5. Coutinho V. Impacto do debriefing associado a práticas simuladas no desenvolvimento de competências em estudantes de enfermagem [tese de doutoramento] [Internet]. Porto: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto; 2017. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/105354>
6. World Health Organization. Guidelines 2013: Transforming and scaling up healthprofessionals' education and training [Internet]. Geneva: WHO; 2013. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/93635/9789241506502_eng.pdf;jsessionid=EE5CF62F4D77F7693E53FE3E61F91A7C?sequence=1
7. Halls A, Kanagasundaram M, Lau-Walker M, Diack H, Bettles S. Using in situ simulation to improve care of the acutely ill patient by enhancing interprofessional working: a qualitative proof of concept study in primary care in England. BMJ Open. 2019;9(7):e028572. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2018-028572>